

Roriz prova liderança e rechaça pressões

A liderança do candidato Joaquim Roriz, da Frente Comunidade, sobre os integrantes das três coligações que o apóiam na disputa pelo GDF foi posta à prova ontem à tarde em frente à casa do ex-governador, no setor de Mansões Park Way. E Roriz não se deu mal. Pelo contrário, foi duro em afirmar para alguns candidatos e presidentes da coligação "C" (PLH, PBM, PCN) que não aceita pressões de ninguém e que não está atrás de apoio dos candidatos proporcionais. "O que preciso é do apoio do povo, e este já tenho", disse Roriz aos companheiros de chapa que momentos antes ameaçavam queimar cartazes, faixas e bandeiras com o nome de Roriz.

Os candidatos e presidente do PLH, PBM e PCN alegaram que há vários dias tentavam um encontro com o ex-governador, que sempre vinha sendo protelado

pelos assessores de Roriz. "Estamos sendo discriminados em todos os sentidos e isso vai contra o protocolo de intenções assumido quando aderimos à coligação", reclamava o presidente do PLH e candidato a deputado distrital, Henrique Pinto.

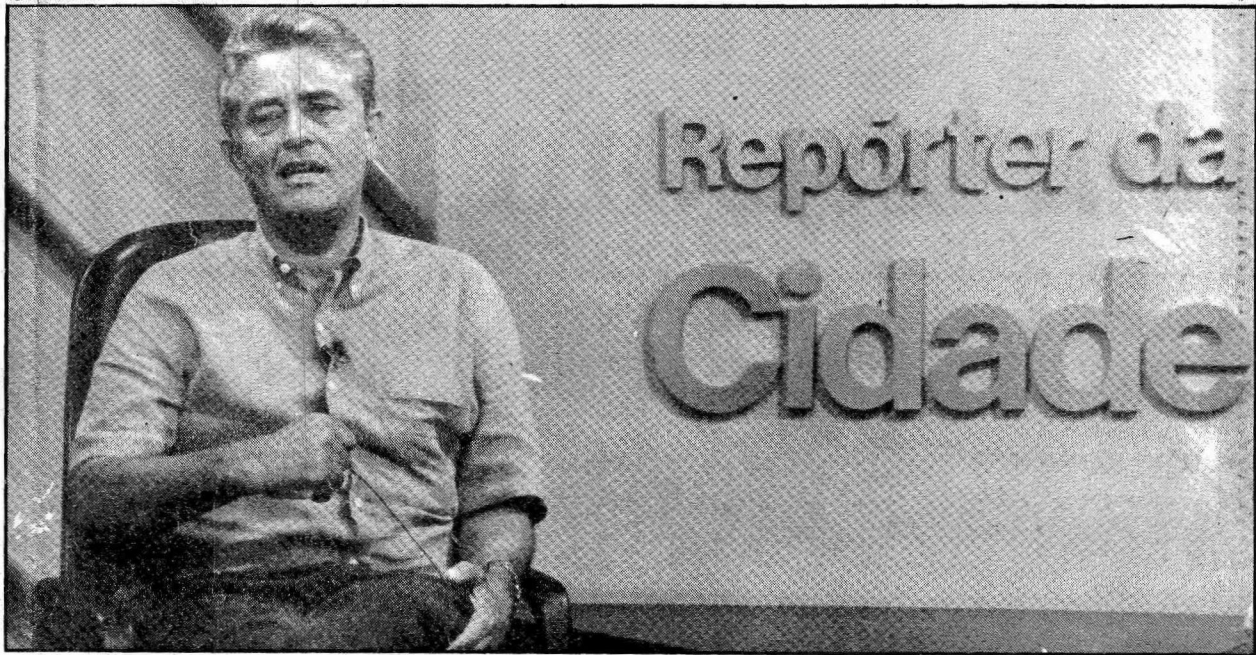
Depois de um "puxão de orelhas" de menos de dois minutos nos candidatos que ameaçavam uma dissidência na sua coligação, Roriz convidou todos a entrarem em sua casa. "Aqui no meio da rua não é o local ideal para discutirmos estes assuntos", justificou o ex-governador. Antes, entretanto, Roriz fez questão de deixar claro àqueles que reclamavam de sua postura com a coligação "C", "estou pedindo votos para todos vocês, mas não é fácil fazer uma campanha como a nossa, que visa liquidar a eleição já no primeiro turno", destacou Roriz.

Após uma conversa a portas

fechadas que durou exatamente uma hora, os integrantes da coligação "C" saíram dizendo-se satisfeitos com que ouviram de Roriz. "Ele disse que não tinha conhecimento dos problemas que estamos passando e prometeu acompanhar mais de perto a situação", relatou o presidente do PCN, Aguinaldo Romeiro, que não encarou a fala de Roriz ainda do lado de fora da casa como uma bronca. "Ele apenas explicou sua posição", argumentou Aguinaldo Romeiro.

O presidente do PCN e aqueles que o acompanhavam disseram que Roriz prometeu passar mais material de campanha para eles e inaugurar nos próximos dias o comitê central de campanha da coligação "C". Segundo os reclamantes, a questão do tempo na televisão para os três partidos também tinha tido um desfecho favorável a eles.

ISAAC AMORIM



Para Joaquim Roriz, a política de assentamentos não representa estímulo ao fluxo migratório para o DF